

Conceitos e fatores relacionados com o sucesso da reabilitação em pessoas pós Acidente Vascular Cerebral: um estudo qualitativo preliminar

André Vieira¹, Sara Marques¹, Vítor Pinheira²

¹ Fisioterapeuta na Clínica Pedagógica da Escola Superior de saúde Dr. Lopes Dias, Castelo Branco
² Fisioterapeuta, docente na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Castelo Branco



Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é responsável por 7,06 Milhões de DALYs na Europa.¹ A reabilitação que decorre após este evento pode ser experienciada de diferentes formas, contribuindo para isso fatores clínicos, como a severidade, genéticos ou sociodemográficos como idade, contexto socioeconómico.²

O que define “sucesso” de reabilitação e quais os fatores que o influenciam pela perspetiva dos utentes encontra-se pouco explorada, mas pode ser relevante para aproximar práticas de reabilitação mais centradas na pessoa.^{3,4}

Objetivo

Identificar conceitos e fatores relacionados com o sucesso de reabilitação pela perspetiva de pessoas com mais de 6 meses após o AVC.

Métodos

Estudo qualitativo com 6 pessoas com mais de 5 anos após um AVC com grau de severidade ≥ 3 na escala da *Oxford Handicap Scale*, recrutadas através de clínicas de fisioterapia.

Género	
Masculino	1
Feminino	5
Idade	
Média, Desvio Padrão	59,7 ± 4,9
Mínimo - Máximo	54 - 65
Oxford Handicap Scale	
Média, Desvio Padrão	4,3 ± 0,8
Mínimo - Máximo	3 - 5

Entrevistas semiestruturadas com base num guião com 10 perguntas elaborado pelos autores. As perguntas versavam o tema do sucesso de reabilitação e o tema de objetivos de reabilitação. O guião foi alvo de pré-teste em 3 pessoas com AVC há pelo menos 6 meses.

As entrevistas realizadas individualmente foram gravadas, transcritas e posteriormente gerados códigos por dois investigadores de forma independente. Posteriormente procedeu-se à análise dos temas através do consenso dos três investigadores.

Estudo aprovado por comissão de ética (nº 95/CE-ESALD/2018).

Resultados

Encontraram-se 5 temas relacionados com o Conceito de sucesso de Reabilitação após um AVC e 4 temas sobre os fatores que o influenciam.

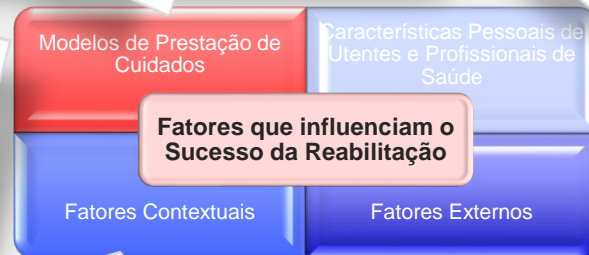


"(...) os que mais limitaram foi não ser continuado, o interromper das sessões constantes (...) a minha recuperação não está a ser levada a sério" (P3)

"(...) confiei demasiado no sistema e devia ter começado logo a insistir mais..." (P1)

"Nós às vezes, os doentes, somos os porta-vozes, entre os outros profissionais que nos acompanham (...) e sou eu que levo a mensagem, mas nem sempre levamos os recados da melhor forma, ou não sabemos explicar" (P2)

"(...) a empatia que se cria entre o doente e o fisioterapeuta é muito importante" (P1)
"(...) o fisioterapeuta (...) que me fez ver que eu conseguia fazer." (P2)



"(...) entretanto o escalão de IRS subiu e perdi o apoio todo. Há três anos que não tenho fisioterapia. (...) Quem não tem possibilidades económicas não tem hipótese nenhuma" (P3)

"(...) se calhar um doente como eu, o ideal seria trabalhar a meio tempo (...) para pagar a minha reabilitação (...) porque há toda uma quantidade de coisas associadas que parecem que não se vêem, mas para um doente como nós, que nós precisamos, o estado não participa com nada." (P2)

"(...) muitas vezes faz-se uma rampa só para se dizer que tem a rampa e as rampas são inacessíveis por estarem muito inclinadas." (P1)

"(...) fui para lá porque conhecia um fisiatra que lá tinha estagiado e que é meu amigo há muitos anos e conhecia lá os médicos, senão eu nunca lá entrava." (P3)

Discussão e Conclusões

Os participantes revelaram alguma dificuldade em descrever de forma clara o significado de “sucesso” na reabilitação, apesar de este parecer bem implícito na exposição dos fatores que o podem influenciar.

A falta de práticas centradas no utente e com objetivos partilhados nos estádios iniciais e na transição para a comunidade, poderão contribuir para esta falta de reflexão ou iliteracia sobre o tópico, mesmo passado um tempo significativo além da maior recuperação prevista.

Estudos que alcancem a saturação dos dados sobre este tema podem contribuir para a reflexão de políticas de saúde e modelos de cuidados mais relevantes para os interesses e necessidades dos utentes, bem como uma maior adequação da prática dos profissionais de saúde.

Referências

- 1 Wafa HA, Wolfe CDA, Emmett E, Roth GA, Johnson CO, Wang Y. Burden of Stroke in Europe: Thirty-Year Projections of Incidence, Prevalence, Deaths, and Disability-Adjusted Life Years. *Stroke*. 2020 Aug;51(8):2418-2427. doi: 10.1161/STROKEAHA.120.029606. Epub 2020 Jul 10. PMID: 32646325; PMCID: PMC7382540.
- 2 Alawieh A, Zhao J, & Feng, W. (2018). Factors affecting post-stroke motor recovery: Implications on neurotherapy after brain injury. *Behavioural brain research*, 340, 94-101. <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2016.08.029>
- 3 Pound P, Bury M, Gompertz P, Ebrahim S. Views of survivors of stroke on benefits of physiotherapy. *Qual Health Care*. 1994 Jun;3(2):69-74. doi: 10.1136/qhsc.3.2.69. PMID: 10137587; PMCID: PMC1055199.
- 4 Sabari JS, Meisler J, Silver E. Reflections upon rehabilitation by members of a community-based stroke club. *Disabil Rehabil*. 2000 May 10;22(7):330-6. doi: 10.1080/096382800296692. PMID: 10877487.